

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**IAN DE SOUZA VEIGA**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A FORMAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO PROGRAMA DE LICENCIATURA  
INTERNACIONAL**

**Orientador: Profº SÉRGIO ABOUD**

**Niterói - 2016**

**IAN DE SOUZA VEIGA**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A FORMAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO PROGRAMA DE LICENCIATURA  
INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Sérgio Aboud.

Niterói - 2016

V426 Veiga, Ian de Souza.

Uma análise comparativa entre a formação em educação física através do programa de licenciatura internacional / Ian de Souza Veiga. – 2016.

34 f. : il.

Orientador: Sérgio Aboud.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2016.

Bibliografia: f. 31-33.

1. Educação Física. 2. Universidade Federal Fluminense. 3. Universidade de Coimbra. 4. Currículo. 5. Cultura. 6. Educação. 7. Ideologia. 8. Conservadorismo. I. Aboud, Sérgio. II. Universidade

**IAN DE SOUZA VEIGA**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A FORMAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO PROGRAMA DE LICENCIATURA  
INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em 16 de fevereiro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Sérgio Aboud (Orientador) - Universidade Federal Fluminense

---

1º Avaliador Profº. Edson Farret da Costa Junior - Instituto Federal do Rio de Janeiro

---

2º Avaliador Profº. Tauan Nunes Maia - Universidade Federal Fluminense

Niterói - 2016

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos professores de educação física que lutam todos os dias pela profissão, que buscam fazer a diferença dentro e fora do meio escolar, assumindo um papel indispensável na formação de um cidadão íntegro. Meu respeito e orgulho a todos os que professores que defendem uma mudança social, promovendo a inclusão, saúde, reabilitação, e conscientização, contribuindo para um futuro mais saudável, solidário e honesto, dessa forma menos preconceituoso, desrespeitoso e alienante.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha namorada Isabela, pois tornou essa trajetória mais agradável e prazerosa com todo seu companheirismo, carinho, atenção, dedicação e amor. Estando sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis para mim ou para ela, sem ela ao meu lado o caminho teria sido com certeza muito mais difícil.

Agradeço a minha mãe Pérola, que é meu exemplo de pessoa, que criou seus seis filhos sem fraquejar e dando exemplo do que é ser mãe, pai, amiga, professora, motorista, cozinheira, cientista e muito mais, por isso e mais um pouco que ela é uma artista. Não só pelos belos quadros que pinta, mas pela maestria com que realizou essa façanha que é das mais difíceis que existe. Junto a ela agradeço meu pai Jair, por ser exemplo de dedicação e honestidade e por nunca desistir de se fazer presente, sempre estando por perto e participando de tudo.

Agradeço aos meus irmãos Brani, Mariá, Pérola, Luã e Taoan por sempre caminharem ao meu lado e indicarem as melhores direções mesmo que muitas vezes de forma inconsciente. Por dividirem comigo quem eu sou, o que eu fui e quem vou ser.

Agradeço imenso ao Professor Sérgio Aboud que desde o primeiro semestre me orientou para as melhores escolhas acadêmicas, e por ser essa pessoa generosa, que dificilmente nega uma tarefa no âmbito acadêmico mesmo quando essa não lhe compete, ou quando já está atarefado por completo. Não posso esquecer de agradecer os professores que me permitiram a melhor experiência da minha vida, estudar em Portugal por dois anos, que só foi possível através do projeto escrito pelo Professor Jonas Gurgel, Edmundo Drumont, Dinah Terra e Rosa Malena. Junto a esses agradeço o professor Vasco Vaz da Universidade de Coimbra que nos recebeu e acolheu de forma impecável desde a nossa chegada em Coimbra, estando sempre a disposição para nos ajudar e aconselhar. Agradeço ao professor Alain Massart pelo exemplo de professor, pela simplicidade e humildade que só quem é uma grande pessoa pode passar.

Aos meus amigos de infância Daniel, André, Guilherme, Gustavo, Mariana, Raphaela e Gabriel obrigado por todos os anos de amizade e parceria, vocês me ajudam todos os dias a construir a minha história.

Aos meus amigos Ian, Lucas Cordeiro, Lucas Monteiro, Bruno, Débora, Jônata, Luiz, Everson, Marcelo, Matheus, Camilo e Renan obrigado por fazerem dessa caminhada acadêmica mais leve e divertida, onde histórias e laços foram criados, e mais que isso, sei que posso contar com cada um de vocês.

Agradeço a Julieta e Manuel (Nelito), Jorge e Ana Bela e suas famílias, por serem nossos "anjos da Guarda" em Portugal, por nunca permitir qualquer dificuldade, pela receptividade e carinho com que nos trataram.

Obrigado a Universidade de Coimbra, a Universidade Federal Fluminense e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por proporcionarem minha formação acadêmica rica em experiências, amizade, amor e muito conhecimento.

Obrigado!

## **RESUMO**

A partir do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), parceria da Universidade Federal Fluminense com a Universidade de Coimbra o presente trabalho consiste em um relato de experiência, tendo como objetivo uma comparação de currículo genuína produzida através das vivências durante o período de formação dentro das duas universidades. No período citado foi possível identificar diferenças no processo de formação influenciadas pela cultura, sociedade, educação e ideologias, que refletem diretamente no meio acadêmico. Em minha formação tive a oportunidade de viver processos de formação com eixos norteadores, abordagens pedagógicas, formas de ver o processo ensino e aprendizagem significativamente distintas e interessantes para serem refletidas.

Palavras-chave: Currículo, Cultura Corporal , Conservadora

## **ABSTRACT**

From the Undergraduate International Program (ILP), a partnership of Federal Fluminense University with the University of Coimbra this work consists of an experience report, with the objective of a genuine curriculum comparison produced through the experiences during the training period within two universities. In the aforementioned period was possible to identify differences in the training process influenced by culture, society, education and ideologies, which reflect directly in academia. In my training I was able to live training processes with guiding principles, pedagogical approaches, ways of seeing the education process and significantly different and interesting learning to be reflected.

Keywords: Curriculum, Body Culture, Conservative



## SUMÁRIO

1- Introdução .....	09
2- Capítulo I .....	10
2.1 Por que Educação Física .....	10
2.2 Por que a Universidade Federal Fluminense.....	11
2.3 Programa de Licenciaturas Internacionais .....	11
3 - Capítulo II.....	13
3.1 Descrição dos cursos segundo as próprias instituições.....	13
3.2 Universidade de Coimbra .....	13
3.3 Universidade Federal Fluminense .....	16
4 – Capítulo III .....	20
4.1 Comparação das grades curriculares.....	20
4.2 Comparações .....	23
5- Considerações Finais.....	25
6– Referências Bibliográficas .....	27

## Introdução

No ano de 2012 cursando Educação Física na Universidade Federal Fluminense iniciei uma nova etapa no meu processo de graduação, ingressei em um intercâmbio para cursar dois anos do meu curso na Universidade de Coimbra. Essa nova etapa me proporcionou novos conhecimentos acadêmicos, crescimento pessoal vivendo em uma nova cultura. Sendo o primeiro o que mais contribuiu para o meu crescimento profissional, a experiência acadêmica me proporcionou uma ampliação de visão com relação ao curso de Educação Física. Com isso, me vi motivado a escrever um relato de experiência como trabalho de conclusão de curso relatando minhas vivências acadêmicas e as diferenças que julguei mais relevantes entre as duas universidades que passei.

De um lado a Universidade de Coimbra, onde tive contato com uma Educação Física com uma estrutura curricular e metodologia de ensino bastante distinta da que estava acostumado na UFF, diferenciada mesmo dos cursos mais tradicionais de Educação Física no Brasil. Abordagens de ensino diferentes, tipos de avaliação e aulas, em sua maioria, completamente distintas, com um perfil de formação tecnicista, almejando o alto rendimento. Para o ingresso do aluno na UC é necessário que o mesmo passe por um exame prático, em que é exigido que se cumpra determinados resultados.

Por outro lado, a Universidade Federal Fluminense (UFF), muito interessada em desenvolver capacidades críticas, reflexivas e autônomas nos alunos, pensando a cultura corporal como principal pilar da Educação Física, valorizando as vivências dos alunos e a realidade que cada um está inserido, visando principalmente a educação física escolar.

A experiência de viver os dois lados posso dizer que quase extremos dentro da educação física me motivou a relatar minha experiência e fazer uma comparação genuína a respeito delas nos dois cursos.

## CAPÍTULO I

### **Por que Educação Física?**

A escolha de que profissão seguir não foi uma tarefa fácil, acredito que para poucas pessoas seja, e comigo assim como a maioria não foi diferente. Sendo motivado por meu desempenho escolar em determinadas disciplinas em um primeiro momento optei por cursar a faculdade de Economia. Inicialmente, julguei estar fazendo a melhor escolha, porém com o passar dos períodos sentia que faltava algo.

Decidi prestar vestibular novamente, dessa vez levando em consideração meu autoconhecimento pensando em atividades que me proporcionavam prazer e satisfação. Optei pelo curso de Educação Física, confesso que a escolha foi feita principalmente pelo fato de gostar de praticar esportes, acreditava que o curso me proporcionaria prática desportiva regular, julgava ser um curso essencialmente prático. Posso dizer que além desse pensamento inicial genuíno do senso comum sobre o curso, acreditava na atividade física agindo diretamente com a promoção da saúde, bem estar, reabilitação, desenvolvimento, prevenção de doenças, sociabilidade, esporte entre outros diversos benefícios. Dessa forma o primeiro pensamento que surgiu para mim foi: a Educação Física me proporcionaria a oportunidade de agir diretamente na vida das pessoas, fazendo a minha parte para torna a sociedade mais ativa e conseqüentemente mais saudável. O que apesar de parecer simples na prática, na teoria é diferente, para confirmar essa afirmativa Mynaio (1992) no relatório final da VIII Conferência Nacional de Saúde, nos diz:

Saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida

O ingresso no curso de Educação Física desconstruiu ideias consolidadas baseadas em estereótipos falsos construídos pela sociedade antes do curso e ampliou a minha visão com relação as possibilidades, papéis e ideologias sobre o tema.

## **Por que a Universidade Federal Fluminense (UFF)?**

A minha inserção na Universidade foi feita através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), a partir do meu desempenho na prova poderia optar por determinadas faculdades e cursos. Meu desempenho me permitiu selecionar os cursos que me interessavam em determinadas faculdades. As escolhas feitas foram Educação Física na Universidade Federal Fluminense (UFF) e Educação Física na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com aprovação nas duas Universidades era necessário que optasse por uma. Pensando somente em localização e comodidade escolhi a UFF, optei por Niterói ao invés da cidade do Rio de Janeiro. O que vejo hoje como uma falta de maturidade, uma escolha que deveria ser feita baseada em identificação com políticas pedagógicas, princípios e objetivos de cada curso foi feita apenas pensando em deslocamento, custo e qualidade de vida, nem se quer sabia a diferença entre licenciatura e bacharelado. Optei pelo curso sem ter conhecimento sobre o currículo e ideologia do mesmo.

Na realidade mesmo que inconscientemente escolhi o curso pensando em uma linha mais conservadora, tradicional, um pensamento ligado ao esporte, competição, aptidão física, regras e principalmente resultados. A visão que UFF traz na estrutura do curso foi uma surpresa, contribuindo para a desconstrução dessa visão gerada pelo senso comum. Pensar corpo e mente de forma indissociável, um corpo que sente, age e pensa e não sendo um corpo máquina, contribuindo para a formação de um aluno cultural, crítico, que constrói junto, que faça parte do processo de aprendizagem de forma ativa e não como um telespectador alienado.

## **Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)**

O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) com objetivo de fornecer dupla titulação e melhor capacitação dos alunos envolvidos. O aluno participante cursa metade do seu curso em sua universidade de origem e a outra metade em uma universidade europeia. Ao final dos quatro anos o aluno receberá os dois diplomas, um brasileiro e o outro europeu. Para que a universidade possa participar desse programa é necessário que um grupo de até quatro professores doutores elabore um projeto de parceria de licenciaturas entre Universidades brasileiras e europeias, dentro dos critérios exigidos pela CAPES. Uma vez aprovado o

projeto, ocorre a seleção dos alunos que se encaixem no perfil solicitado para a participação do mesmo, no meu caso, quando participei da seleção do projeto o perfil solicitado era que os participantes fossem oriundos de escolas públicas em determinadas séries ou alunos beneficiários de bolsas integrais em escolas particulares e tivessem concluído o segundo ou terceiro semestre da graduação.

Concluído esse processo os alunos ingressam na universidade europeia conveniada. Os quatro semestres subsequentes, ou seja, os próximos dois anos de universidade seriam cursados na mesma. Com relação as disciplinas a serem cumpridas foram feitas equivalências para que todas fossem cursadas e nenhuma ser excluída do currículo por causa do intercambio.

O PLI era todo custeado pela CAPES, foram pagos passagem aérea ida e volta, auxílio instalação, auxílio saúde e a uma bolsa mensal, todos os valores foram suficientes para cobrir os diversos gastos.

Posso dizer a partir da minha vivência que participar do PLI foi uma experiência única. Um verdadeiro banho de cultura, conhecimento e aprendizado. Experiências e oportunidades acadêmicas ímpares e muito valiosas para formação pessoal e profissional de qualquer indivíduo.

## **CAPÍTULO II**

### **Descrição dos cursos segundo as próprias instituições - Proposta dos cursos**

Esse tópico irá conter a proposta do curso de educação física em cada uma das universidades envolvidas no trabalho juntamente com algumas opiniões particulares, sempre procurando dialogar com alguns autores que escreveram sobre o tema. As informações serão utilizadas para esclarecer e orientar o leitor com relação a intencionalidade de cada universidade. Será possível identificar que as diretrizes que cada curso em sua respectiva universidade segue são praticamente opostas, buscando cada uma delas uma vertente dentro da educação física.

#### **Universidade de Coimbra**

##### **Nomenclatura: Ciências do desporto e Educação Física**

Conhecida como a universidade mais antiga de Portugal a Universidade de Coimbra é datada no ano de 1290, inicialmente oferecendo somente os cursos de Artes, Direito e Medicina. Coimbra é a cidade com maior número de estudantes brasileiros fora país e grande parte deles se encontram na UC.

A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física é a faculdade mais nova na instituição mais antiga de ensino superior em Portugal e uma das mais antigas do mundo. O curso de Ciências do Desporto e Educação Física foi criado na Universidade de Coimbra em 1992, sendo uma unidade de ensino e investigação de cultura e prestação de serviços à população. Os objetos de estudo e formação são o Desporto, a Educação Física, a Atividade Física e o Lazer, as práticas corporais performativas, artísticas e de rendimento, e outros objetos emergentes na corporeidade atual. A UC oferece além do curso de graduação, mestrados e doutorados na área das Ciências do Desporto, incentivando a internacionalização do ensino estimulando o intercâmbio de estudantes, docentes e investigadores da unidade.

A faculdade atua de forma ativa na comunidade com parceiras em associações e federações desportivas e empresas na organização de eventos, formação, investigação e atuando no domínio da empregabilidade dos recém-formados.

O envolvimento que a Faculdade tem com várias Federações Desportivas como as de Handebol, Badminton, Canoagem, Ciclismo, Judô, Natação, Patinagem, Remo, Triatlo, com o Comité Olímpico de Portugal, com a Direção-Geral da Autoridade Marítima e outras entidades é motivo de referência no que diz respeito a monitorização e otimização do processo de treinamento de alguns dos atletas nacionais mais reconhecidos do país e motivo de orgulho por contribuir para a conquista de medalhas em Campeonatos Europeus, Mundiais e Jogos Olímpicos.

Em setembro de 2012 teve início meu ano letivo na Universidade de Coimbra, eu, assim como os outros do grupo PLI, estava muito apreensivo com relação a como seria a vida acadêmica, pois na UFF tinha bom desempenho mas tínhamos essa dúvida com relação a UC.

Nosso primeiro quadro de horário foi montado por um dos professores envolvidos no projeto, como previsto no edital. As matérias escolhidas teriam que ter equivalência com as matérias que habitualmente cursaríamos no Brasil. De início fomos inscritos em 10 disciplinas, que seguem: Auxologia e Cineantropometria, Cineantropologia, Desenvolvimento Curricular, Ensino Integrado em Educação Física, Remo, Jogos Tradicionais Portugueses, Patinagem, Fisiologia do Exercício, Pedagogia do Desporto e Judô.

Algumas dessas disciplinas não encontramos semelhanças com nenhuma disciplina oferecida na UFF, como por exemplo: Auxologia e Cineantropometria em que aprendemos de forma aprofundada e empírica sobre crescimento e desenvolvimento maturacional, cálculos antropométricos utilização de conceitos e instrumentos necessários para um estudo da variabilidade humana, tipos de erro de medida, distinção de erro aleatório de erro sistemático, conhecer modelos bi e multicompartimentais, entre outros assuntos.

Já as disciplinas Jogos Tradicionais Portugueses e Patinagem podemos dizer que são disciplinas mais características do contexto em que a faculdade está inserida e da história de Portugal. A primeira conta com um conteúdo relacionado à jogos antigos de rua, advindos de várias regiões de Portugal e construção de jogos com materiais simples; a segunda ensina sobre Patinação, conhecimentos históricos, origem, esportes com patins, orienta os alunos como ensinar de forma didática e progressiva o aluno a executar os movimentos de patinação,

levando em consideração que Coimbra possui locais públicos de lazer direcionados para essa prática e possui equipes de hóquei profissionais campeãs pela cidade e pelo país.

O grande número de disciplinas colocadas para cursarmos nos assustou um pouco, pois era nosso primeiro semestre em uma universidade nova, em um país diferente, foi uma grande adaptação e mudança no estilo de vida. Diferentemente da UFF maior parte das disciplinas citadas acima foram lecionadas a partir de uma metodologia tradicional, aulas expositivas, organização das carteiras em fileiras, sem ocorrência de debates e questionamento sobre qualquer assunto. Outro ponto que importante de ressaltar é a forma de avaliação, no início de cada semestre letivo tínhamos a opção de escolher como gostaríamos de ser avaliados em cada disciplina. Tínhamos duas opções: avaliação contínua ou exame. A primeira nos permitia sermos avaliados no decorrer do processo, com provas, frequência nas aulas, trabalhos e apresentações. A segunda era um exame final,

Uma prova ao final do semestre que avaliaria o conhecimento do aluno, desobrigando-o de frequência nas aulas, o que era considerado uma boa opção para as pessoas que trabalhavam. Contudo, a avaliação somativa era a forma de avaliação escolhida pela maioria dos professores, através de provas. Segundo Bloom (1993) a avaliação somativa é o ponto de apoio para atribuir notas, classificar o aluno e transmitir os resultados em termos quantitativos, realizada ao final de um período de ensino. Provas objetivas com várias questões para serem resolvidas em um curto espaço de tempo eram muito comuns na UC.

Na UC as matérias relacionadas diretamente com esporte como Remo, Patinagem, Judô, tinham aulas predominantemente práticas, em ambientes externos diferentes da sala de aula.

A Universidade de Coimbra conta com um complexo esportivo muito completo, com diversas quadras poliesportivas cobertas, campo de futebol, campo de rugby, quadras de tênis, quadra de vôlei, piscina, parede de escaladas, além do Rio Mondego que é um rio que corta a cidade de Coimbra sendo utilizado pela faculdade como local das aulas de Canoagem e Remo. Durante o semestre eram realizadas duas plenárias para essas disciplinas que são predominantemente práticas, as plenárias eram aulas que reuniam várias turmas de um mesmo período cursando a mesma disciplina em um auditório, para que o conteúdo dessa disciplina fosse trabalhado de forma teórica, eram aulas expositivas com a duração de 3 horas, e presença obrigatória de todos os alunos.

As aulas das demais disciplinas eram divididas entre teórico e prática, a maioria dos professores usavam a aula teórica para expor o conteúdo e a prática para a realização de



questões. Alguns professores, uma minoria tinha características bem próximas dos ideais da UFF, da preocupação com o processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento e progresso individual dos alunos, a forma de pensar, agir e refletir a ação. Com o passar dos meses fui me adaptando a nova cidade, a nova cultura e principalmente ao novo estilo de universidade.

Nos semestres subsequentes fiz sete disciplinas, depois onze e quatro disciplinas, devido o grande número de disciplinas cursadas nos primeiros semestres o último foi mais tranquilo, já não faltavam disciplinas para cumprir as equivalências. Encerrei com êxito o intercâmbio em Portugal.

Apesar de identificar um estilo que maior parte das disciplinas do curso são conservadoras, há diversos estudos que direcionam para uma mudança. Como nos mostra o estudo dos professores Amândio Graça e Isabel Mesquita que revisa dois modelos de ensino dos jogos desportivos em Portugal: O ensino dos jogos para a compreensão e O modelo de Educação Desportiva:

Os modelos de ensino dos jogos para a compreensão (TGfU) e de educação desportiva (SE) têm evidentes pontos de contato, alguns aspectos que se podem complementar e outros que são mais ou menos manifestamente divergentes. Os modelos coincidem na crítica ao currículo de múltiplas atividades, pelo seu carácter descontextualizado e inconsequente, sendo que ambos favorecem os jogos reduzidos e a contextualização das situações de jogo.

## **Universidade Federal Fluminense**

### **Nomenclatura: Educação Física**

Ao retornar para o Brasil, para nossa universidade de origem houve uma nova adaptação, começamos a cursar as disciplinas que faltavam para a conclusão do curso. Na UFF encontramos uma intencionalidade e metodologia completamente diferente da UC.

O curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal Fluminense é um curso recente, criado em 2007, motivado pela necessidade de mudanças identificadas no contexto da EF. O curso tem como proposta refletir a educação física para um corpo que está no mundo, um corpo que age, que fala e que sente, que deve ser pensado em toda a sua dimensão da vida em sociedade. Não pensando apenas no esporte, na técnica, do reproduzir

algo que oi transmitido, o esporte como parte da cultura corporal, de deve ser compreendido, como se refere Escobar (2009):

Para explicar “esporte” é fundamental reconhecê-lo como uma atividade corporal historicamente criada e socialmente desenvolvida em torno de uma das expressões da subjetividade do homem, o jogo lúdico, que não pretende resultados materiais. [...]. No jogo praticado pela satisfação de interesses subjetivos – lúdicos – o produto da atividade é o prazer dado pela própria satisfação dos mesmos

A UFF defende uma Educação Física mais participativa, construída em conjunto e menos alienada, menos mecânica. É comum encontramos nas aulas de educação física aulas que não são minimamente planejadas, professores que pela escassez de estrutura que a disciplina na maioria das vezes se encontra se entregam à mesmice, a falta de conteúdo, enfim, ao que requer menos trabalho e tempo. Comumente é possível identificar um distanciamento entre o que foi estudado durante a formação e o que se encontra nas aulas de educação física

Diante dessa realidade, a UFF pensa um curso com um currículo voltado para teoria e pratica de maneira indissociável, motivando discussões, leituras que gerem reflexões e criticidade nos alunos. Mudando a realidade atual da Educação Física na escola e a mentalidade dos professores que estão atuando, o que é considerado com um entre os desafios encontrados para que tal mudança ocorra, segundo Taffarel (2009):

A atualidade é enfrentar os problemas que persistem na educação física e no trato com o conteúdo e as barreiras para sua legitimação no currículo escolar, a saber: a) persistência do dualismo corpo-mente; b) a banalização do conhecimento da cultura corporal; [...]; g) a falta de uma teoria pedagógica construída como categorias da prática;

O curso pretende oferecer ferramentas para que o aluno se torne um profissional completo, comprometido com as seguintes dimensões mencionadas na proposta do curso:

Dimensão Ético-Política o aluno deverá ser capaz de analisar e discutir a realidade para a formação de um novo cidadão, conseqüentemente uma nova sociedade; Político Pedagógica o aluno deve assumir uma postura crítico e reflexiva coerente com a sua prática; Epistemológica: a prática pedagógica do aluno deve ser um objeto constante de investigação, enfrentando os desafios do cotidiano escolar e não-escolar, com vistas a alcançar novas formas de apreensão do real e, conseqüentemente, dos processos educativos e; Dimensão

Estético-Cultural: a prática pedagógica do aluno deve ser encarada como um processo sem preconceitos, estando de acordo com a construção de uma interpretação aberta às diferenças com respeito e tolerância nas relações humanas.

Dessa forma ocorre a formação no curso de EF na UFF, nosso primeiro semestre é composto por seis disciplinas: Introdução à Educação Física, O Corpo no Mundo, Cultura Popular e Movimento, Esporte & Jogos I, Oficina de Leitura e elaboração de texto I, Linguagens e Técnicas Audiovisuais. Disciplinas essas que logo de início desconstruem a falsa visão de estereótipos gerada pelo senso comum com relação à educação física que nos levam a ampliar, posso até dizer mudar a nossa maneira de compreender a profissão. A UFF possui um currículo muitas disciplinas pedagógicas, voltadas para a compreensão, construção, análise e reflexão de conteúdos considerando a realidade que cada aluno está inserido que vão além da prática desportiva e poucas disciplinas com um viés mais prático, relacionado ao esporte em si, regras, táticas, regras, competição. Talvez este um motivo das possíveis desistências do curso nos primeiros períodos da faculdade, o contato com a real proposta do curso. Mas para verificar esta hipótese precisaria me dedicar a um novo trabalho.

Quer dizer, com essa maneira de abordar a prática de atividades culturais que chamamos de Educação Física, ou às vezes de Esporte, estaríamos instrumentalizando os alunos para uma leitura mais concreta, mais profunda da realidade (MICHELI).

Posso dizer que maior parte das disciplinas que cursei na UFF acompanham uma linha mais atual, progressista, tendo como eixo norteador a cultura corporal do movimento conceito que surge na década de 1980 (COLETIVO 1992), conceito que é difundido pelo Coletivo de Autores em 1992.

O curso tem em seu currículo as práticas pedagógicas, julgo ser um dos pontos mais importantes e enriquecedores da nossa formação. O nome da disciplina é Pesquisa e Prática de Ensino (sendo enumerada em I, II e III), são estágios supervisionados obrigatórios (proposto pela LDB), em que vamos a unidades de escolas públicas pôr em prática tudo que de fato aprendemos no decorrer do processo de formação, tornamo-nos alunos-mestres assumindo o papel do professor de turma por um semestre. São quatro práticas de ensino I,II, III e IV, contemplando respectivamente Educação Infantil, Ensino Fundamental (série iniciais e finais) e Ensino Médio.

Refirmando o conceito de Estágio, como campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposições de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o

trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.” (Pimenta e Lima, 2004 p.39)

Essa disciplina nos proporciona um contato maior com a realidade da escola pública, que julgo ser um dos espaços de maior número de pessoas com potencial a ser desenvolvido e grande concentração de diversidade social, recebendo alunos das mais diversas realidades. Temos a tarefa de elaborar planos de ensino, planejamentos de aula, participação de eventos na escola, na maioria das situações com total liberdade de escolha de metodologia, abordagem, temas, espaço, temos acesso a sala dos professores, sala de materiais, corredores e o mais importante: conduzir a turma. Essa disciplina nos permite um contato mais profundo e real com o ambiente escolar.

As aulas ministradas são como um ensaio para o futuro, nos possibilitando refletir sobre o que correu bem, o que não correu, formas de melhorar as atividades, possíveis alterações, dialogando com os professores que estão nos supervisionando. Os professores das PPE se mostram com total disponibilidade e interesse no nosso processo no decorrer da disciplina, fazendo as intervenções necessárias.

Acredito que a presença desse tipo de disciplina no currículo da formação na UFF seja um diferencial com relação a UC, o contato direto e a exposição que a disciplina nos exige quando nos coloca a frente de uma turma nos prepara para lidar com a realidade que nos espera.

**CAPÍTULO III**  
**Comparação das Grades Curriculares**

	<b>UFF</b>	<b>UC</b>
<b>1º Período</b>	Introdução à Educação Física O Corpo no Mundo Cultura Popular e Movimento Esporte & Jogos I Oficina de Leitura e elaboração de Texto I Linguagens e Técnicas Audiovisuais	Auxologia e Cineantropometria Cineantropologia Cinesiologia I Estudos Práticos I – Atletismo Estudos Práticos I – Badminton Estudos Práticos I - Ginástica Estudos Práticos I - Natação Estudos Práticos I - Patinagem Estudos Práticos I Rêguebi Fisiologia Geral I História da Educação

	<b>UFF</b>	<b>UC</b>
<b>2º Período</b>	Esporte & Jogos II Linguagem Corporal - ritmo e expressão História da Educação Física Anatomia VII Psicologia da Educação Oficina de Leitura e Elaboração de Texto II	Cinesiologia II Desenvolvimento e Adap. Motora Estudos Práticos II - Aeróbica Estudos Práticos II - Canoagem Estudos Práticos II - Capoeira Estudos Práticos II - Escalada Estudos Práticos II - Futebol Estudos Práticos II - Voleibol Fisiologia Geral II Iniciação à Estatística Sociologia da Educação

	<b>UFF</b>	<b>UC</b>
<b>3º Período</b>	Esporte & Jogo III	Biomecânica
	Lutas I	Controlo Motor e Aprendizagem
	Didática	Ensino Integrado em Educação Física
	Biomecânica	Estudos Práticos III - Andebol
	Estudo das Propostas Pedagógicas da EF	Estudos Práticos III - Basquetebol
	O Corpo Humano e Atividade Física	Estudos Práticos III - Judô
	Oficina de Formação Cultural	Estudos Práticos III - Orientação
		Estudos Práticos III – Remo
	Estudos Práticos III - Tênis	
	Fisiologia do Exercício	
	Pedagogia do Desporto	

	<b>UFF</b>	<b>UC</b>
<b>4º Período</b>	Esporte & Jogo IV	Bioquímica do Exercício
	Lutas II	Desporto Infanto-Juvenil
	Psicologia Social, Corpo e Subjetividade	Métodos de Condicionamento Físico
	Organização da Educação no Brasil	Prescrição do Exercício
	Atividade Física e Promoção da Saúde	Prática de Ensino

	<b>UFF</b>	<b>UC</b>
<b>5º Período</b>	Atividades Aquáticas I	Análise das Organizações Educativas
	Crescimento e Desenvolvimento	Análise de Ensino
	Atividades Extramuros	Desporto e Exercício em Populações Especiais
	Epistemologia da Educação Física	Gerontologia Educativa e Desportiva
	Avaliação em Educação Física	Organização das Atividades de Lazer
	Pesquisa e Prática de Ensino I	Psicologia do Exercício

	<b>UFF</b>	<b>UC</b>
<b>6º Período</b>	Atividades Aquáticas II Acrobacia e Malabarismo Educação para o lazer Atividades Físicas para crianças Pesquisa e Prática de Ensino II  Tópicos em Educação Física I	Desenvolvimento Curricular Metodologia do Treino de Jovens e Atletas Nutrição e Desporto Organização e Gestão do desporto Planeamento e Periodização do Treino Desporto de Opção I - Basquetebol, Desporto de Combate, Escalada, Futebol, Hidroginástica, Natação, Patinagem, Recreação, Ginástica

	<b>UFF</b>	<b>UC</b>
<b>7º Período</b>	Educação Física Escolar Trabalho de Conclusão de Curso I Pesquisa e Prática de Ensino III Tópicos em Educação Física II	Desporto de Opção I - Basquetebol, Desporto de Combate, Escalada, Futebol, Hidroginástica, Natação, Patinagem, Recreação, Ginástica

	<b>UFF</b>	<b>UC</b>
<b>8º Período</b>	Trabalho de Conclusão de Curso II Pesquisa e Prática de Ensino IV Primeiros Socorros em Situações Emergenciais Tópicos em Educação Física III	-

## Comparações

Com a experiência vivida na UC podemos identificar traços de uma pedagogia tradicional presente nas aulas. Algumas características das mais relevantes dessa tendência foram identificadas: a transmissão do conhecimento (educação bancária), o professor sendo detentor do conhecimento e os alunos depósitos de informação não refletidas ou criticadas, valorização das técnicas perfeitas, necessidade de memorização e repetição. Como descreve Aranha (1996):

O ensino centralizava-se na figura do professor como portador desse conhecimento, sendo o único responsável pela exposição e interpretação do mesmo. Predominava a visão de homem de um aluno abstrato, destituído de sua realidade social concreta. Em um contexto tradicional o aluno era visto como um receptor de informações que bastava ser ouvinte das instruções dos educadores.

Os conteúdos da maior parte das disciplinas, metodologias e relacionamento professor-aluno não tinha uma mínima relação com o cotidiano dos alunos, com a realidade que cada aluno estava inserido. Podemos classificar a relação professor-aluno como uma relação vertical, de cima pra baixo, sem qualquer interação fora do conteúdo proposto.

Contudo, não podemos generalizar e classificar o curso apenas como tradicional com professores autoritários e indiferente ao contexto social de cada aluno. Foram características dessa pedagogia encontradas e presentes na maior parte das disciplinas e professores.

Diferentemente do que foi supracitado podemos caracterizar a UFF, que se distancia significativamente da UC. Trabalhando com uma intencionalidade de construção do conhecimento pelo próprio aluno, cultura corporal estimulando a discussão, reflexão, a criticidade em cada um, o trazendo a realidade que estão inseridos para fazer parte fundamental nesse processo de aprendizagem.

O progresso, o desenvolvimento de cada indivíduo é valorizado. O importante não é se o indivíduo realizou determinada tarefa de forma perfeita, mas sim como agir, por que agir e sua dedicação para alcançar o seu melhor e isso vai depender de cada um. Dessa forma, o aluno é considerado essencial para o planejamento do processo pedagógico do professor, deve ser tratado como indivíduo que deve estar preparado para se posicionar dentro da sociedade.



O professor ao deixar de lado o “esporte na escola”, sistematizado e de alto rendimento passando a trabalhar com jogos lúdicos, dança, lutas, “esporte da escola” e estimulando nos alunos questões como: por que? Pra que? ele pretende que os alunos ajam de forma reflexivas ao realizarem qualquer atividade, tendo um reconhecimento de si mesmo para si próprio e de si mesmo dentro da sociedade.

A nossa proposta é refletir a educação física para um corpo que está no mundo, um corpo que age, que fala e que sente, que deve ser pensado em toda sua dimensão da vida em sociedade. Não só no esporte ou no lazer, mas também, no trabalho. Entendemos que esta conceituação nos possibilitará construir uma Educação Física que seja mais participativa e menos alienante e contaminada pelo consumismo e que abranja o maior número possível de pessoas” (Proposta do Curso EF UFF, 2006)

Se tratando especificamente de grade curricular, analisando-a através do meu olhar de aluno, há ausências de conteúdo nas duas apresentadas. No currículo da UC é possível notar a ausência de disciplinas voltadas para a Cultura Corporal que desenvolva no aluno ao pensamento reflexivo, crítico sendo parte essencial de uma sociedade, são elas: o Corpo no Mundo, Linguagem Corporal, Psicologia Social, Corpo e Subjetividade, Oficina de formação Cultural, disciplinas presentes desde o primeiro período do curso na UFF.

Por outro lado, a ausência identificada no currículo da UFF, permeia uma vertente mais biológica e mais desportiva da EF, podemos citar: Fisiologia (dividida em três disciplinas: Geral I, Geral II e do Exercício) a UFF conta apenas com a Fisiologia do Exercício, Cinesiologia I e II (tendo uma anatomia aprofundada), Iniciação a Estatística, Sociologia da Educação, Ensino Integrado em EF, Desporto e Exercício para Populações Especiais, ( não constando nenhuma disciplina volta para pessoas com necessidades educativas especiais no currículo) Prescrição do Exercício, Bioquímica do Exercício, Nutrição.

A partir dessa comparação poderíamos dizer que teríamos um currículo que contemple toda a área Educação Física com a junção dos dois expostos. A comparação é pensando em contribuir para uma reflexão futura e aprimoramento dos currículos apresentados.

## Considerações Finais

Com a elaboração do trabalho foi possível perceber de forma explícita a amplitude que o campo da Educação Física alcança, que não há um consenso com relação ao que deve ou não ser feito, as metodologias, concepções ou tendências seguir. Novas propostas vêm surgindo a todo momento, releituras das mais antigas, para alcançar o que talvez ninguém saiba ao certo o que é exatamente. De qualquer forma, há público, demanda e estudiosos para todas as formas de encarar a EF.

A UFF com o intuito de formar professores prontos para lidar com a realidade encontrada no Rio de Janeiro, cidade que encontramos diversos obstáculos, entre eles: infraestrutura precária, escassez de material, dificuldade de legitimação, baixa remuneração, estereótipos negativos, entre outros. Esses são fatores que dificultam o trabalho do professor, gerando em muitos casos uma desmotivação e desinteresse por parte do mesmo. Ao formar professores com uma nova mentalidade e conhecimentos que sirvam de ferramentas para ultrapassar os possíveis obstáculos e trabalhar com o aluno de maneira íntegra e criativa, é possível mudar a atual situação que a Educação Física se encontra. Dessa forma, a UFF busca trabalhar entre outras coisas a cultura corporal, a cidadania e a diversidade, formando um aluno crítico, autônomo e atuante em sua totalidade e capaz de fazer a leitura consciente da sociedade, desmistificando a construção utópica transmitida pela mídia sobre sociedade, esporte e educação.

A UC possui uma característica mais conservadora e técnica. Seus professores irão atuar nas escolas de forma mais tradicional, com conhecimentos ampliados e aprofundados de biologia, fisiologia e treinamento, além do domínio de qualidade do conteúdo de diversos esportes. O professor formado na UC terá a capacidade de estimular e identificar talentos, trabalhando de forma que não aja exclusão e discriminação dos menos aptos. Para além disso, a UC oferece disciplinas que munem o professor para trabalhar com uma população diversificada, em que há diferenças culturais, étnicas, pessoas com alguma necessidade educativa especial entre outras, dessa forma, havendo uma preocupação natural em incluir todos os alunos da mesma forma no planejamento. Porém, esse professor aparentemente terá um pouco de dificuldade para trabalhar com cultura corporal de maneira que atenda os reais ideais e significados que o termo carrega.

## Referências Bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1998

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. *A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos* in: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2002, vol. 2, nº 5 p.67 Disponível em :  
[http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos\\_soltos/vol.2\\_nr.2/07.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.2/07.pdf)  
Acesso em: 10/01/2016

CARVALHO, R. M. ; TERRA, D. *Educação Física Escolar: A contribuição do PIBID*. Rio de Janeiro, ed. CRV. Ano: 2015

COLETIVO DE AUTORES (1992). *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo, Cortez.

Conceitos da avaliação em transformação [S. l. (\*sem local)]. Disponível em :  
[http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/didatica/unidade3/discussao/pratica\\_avaliativa.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/didatica/unidade3/discussao/pratica_avaliativa.pdf) . Acesso:05/01/2016

NUNES, Tatiana Cortez; COUTO, Yara Aparecida. *Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional*. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006. Disponível em:  
<http://www.ufscar.br/~efe/pdf/tatiana.pdf> . Acesso:10/01/2016

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. *Cultura corporal e os dualismos necessários a ordem do capital*. *Boletim Germinal - on-line*, n. 9 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/germinal/n9-112009.htm#7cultura> Acesso:10/01/2016

UNIVERSIDADE DE COIMBRA, Estatuto da faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Disponível em: [http://www.uc.pt/fcdef/imagens/destaques/Estatutos\\_homologados\\_Desporto\\_Acesso:05/01/2016](http://www.uc.pt/fcdef/imagens/destaques/Estatutos_homologados_Desporto_Acesso:05/01/2016)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFF. Disponível em: <http://www.uff.br/gef/curso%20licenciatura.htm> . Acesso:05/01/2016